



UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR

SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO
PEDAGOGIA

DANIELE ADRIANA BITTENCOURT DIAS

DISLEXIA; UMA MANEIRA DE SER
Um método diferente para aprender

Colíder
2018

DANIELE ADRIANA BITTENCOURT DIAS

DISLEXIA; UMA MANEIRA DE SER

Um método diferente para aprender

Projeto de Ensino apresentado à Universidade Norte do Paraná -para a disciplina Gestão de Pessoas Gestão Educacional e Avaliação Institucional, Seminário Interdisciplinar VIII Estágio Curricular Obrigatório III: Gestão Projeto de Ensino em Educação – Gestão do curso de Pedagogia - UNOPAR, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em pedagogia.

Orientador: Prof. Orientador: prof.^a. Ma. Lilian Amaral da Silva Monica Maria Silva, Vilze Vidotte Costa Juliana Bicalho de Carvalho Barrios Natália Gomes dos Santos Souza

Tutor Eletrônico: Patrícia Luciana Pereira Sanches

Tutor de Sala: Elaine Julião

Colíder
2018

BITTENCOURT, Daniele Adriana, TÍTULO: **Dislexia; uma maneira de ser:** Um método diferente para aprender. 2018. 32 páginas. Projeto de Ensino (8º semestre ao curso de licenciatura em pedagogia) –. Universidade Norte do Paraná, Colider,2018.

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta um tema muito importante para educação, dislexia é, portanto, o tema a ser abordado quanto aos transtornos, suas definições, sintomas, expectativas, e principalmente métodos aprimorados para o educador dominar de forma consciente a questão.

A dislexia tem origem neurobiológica e é um transtorno de aprendizagem caracterizado por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração em geral, pela dificuldade de ler e escrever, assim como problemas na fala e soletração geralmente é identificada e diagnosticada durante a infância, em especial, no período de alfabetização. A partir de dificuldades componente fonológicas da linguagem, são inesperadas em relação à idade, outras habilidades cognitivas, geralmente estão associadas a outros transtornos como hiperatividade e o transtorno de déficit de atenção (TDAH).

Ao decorrer do projeto serão esclarecidas especificamente o que é dislexia diante disso as dificuldades encontradas ao meio de aprendizagem, e de que maneira o educador passa a promover resultados ao desenvolvimento do aluno a qual possui tal transtorno.

Palavras-chave: Dislexia, (NEE); necessidades educativas especiais, transtornos de aprendizagem.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	5
3	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ENSINO.....	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
5	REFERÊNCIAS.....	27
6	ANEXOS A; ATIVIDADES PROPOSTA;.....	29
7	ANEXOS B; ATIVIDADES PROPOSTA;.....	30
8	ANEXOS C; ATIVIDADES PROPOSTA;	31

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização formal inicia-se no primeiro e segundo anos do ensino básico, decodificação, soletração, interpretação de texto, leitura e escrita, a partir daí o aluno pode passar a apresentar dificuldades notórias, conforme a dificuldade do aluno deve se consultar a equipe de profissionais, para verificar todas as possibilidades antes de confirmar, ou descartar o diagnóstico médico quanto á dislexia.

Dislexia, é uma palavra que deriva do grego “Dis” (dus) significa dificuldade e “lexis”, linguagem portanto é o nome que se dá á dificuldade na linguagem, à medida que foi estudando a problemática se esclareceram algumas etiologias , onde chegaram a entender que não se trataria de um problema de leitura , mas sim de uma necessidade ou transtorno psíquico.

É identificada alguns tipos e níveis de dislexia, visual, auditiva e mista, (leve, médio ou severo), Muitas vezes os pais também não conseguem identificar a dificuldade, geralmente mais comum nos meninos do que nas meninas. Normalmente quem tem dislexia possui características como dificuldade em lidar com a frustração, mas tem muita imaginação e grande empatia. A criança disléxica não significa que, não seja inteligente, mas apenas sofre com um pouco mais dificuldade de aprendizagem.

A causa da dislexia está relacionada ao processamento de informações, que ocorre diferentemente no cérebro de quem não apresenta o distúrbio, elas demonstram dificuldades em manter a atenção durante atividades, jogar, aprender rimas, montar quebra-cabeça e as vezes demoram a falar, tem dificuldades em relacionar as letras com os sons que elas representam, inverte as posições na palavra, tem dificuldades de seguir instruções.

Durante algum tempo a dislexia foi usada para designar como transtorno de aprendizagem em geral, incluindo dificuldade de cálculos e de raciocínio. Porém a dislexia é dificuldade na leitura e na compreensão de texto escritos. Ao contrário do que muitos pensam a dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição sócio – econômica ou baixa inteligência. Ela é uma condição hereditária com alterações genéticas.

Existem outros transtornos de denominações associadas ou sintomas quase semelhantes, por vezes associam, alguns sintomas parecidos, mas

porém são divididos em específicos, como a dislalia, dislexia, disgrafia, disortográfica, discalculia entre outros, porém cada um tem suas características específicas a qual serão aprofundados ao decorrer do projeto.

É preciso entender que a criança pode necessitar de mais tempo que os demais para execução dos trabalhos. então o professor deverá ser sempre atento, a partir da necessidade na diferenciação de métodos de aprendizado através de proposta pedagógica específica as necessidades do aluno para seu desempenho.

A criança disléxica aprende a um ritmo diferente, por isso, precisa que a escola adequa suas práticas educativas, tendo sempre o foco a educação inclusiva, o decreto-Lei nº 3/2008 de 07 de janeiro veio definir os apoios especializados a prestar às crianças com (NEE) necessidades educativas especiais , regulamentado a avaliação e intervenção a essas crianças .obteve-se um aumento no quadro das escolas de professores especializados em diversas áreas da educação, com ideias lúdicas, pedagógicas e medidas educativas , e inclusivas .

Incluir o aluno com necessidades especiais no ambiente escolar, é aceitar todas as crianças como são, adaptando-nos e adaptando os espaços e materiais a suas reais necessidades, seja físico ou mental.

Colocar as crianças (NEE) necessidades educativas especiais, em uma escola regular não significa que elas estão incluídas, pois é necessário que a escola crie oportunidades, adotem recursos para que a crianças desperte e aprenda a adquirir suas competências para o desenvolvimento biopsicossocial e conseqüentemente se tornarem seres ativos e críticos preparados a conviver em sociedade. O tratamento é multidisciplinar não existe a cura, mas sim a superação das dificuldades apresentadas, desenvolvendo as habilidades básicas necessárias para um aprendizado efetivo através de um programa de reabilitação, bem como orientação da família e escola.

Logo adiante veremos os conceitos de alguns pensadores e escritores quanto as dificuldades de aprendizagem específicas (DAE) passou por muitas evoluções após a primeira por “Samuel Kirk”, logo vieram outros, todos contribuíram para o entendimento quanto aos distúrbios e suas variações.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Visando as necessidades educacionais a cerca de um contexto buscar entender quanto aos distúrbios e os transtornos, embasado em referenciais teóricos muito importante a realização de tal projeto , visto que talvez seja um tema a qual a decorrer das décadas muitos pensadores , escritores passaram a atentar as mudanças na educação e deixando de lado o método conservador aprimorando técnicas e métodos de ensino, destacando também quanto a aplicação de atividades elaboradas para crianças com (NEE) necessidades especiais.

Os primeiros estudos realizados sobre esta temática remontam ao ano de 1800, no entanto, a expressão “dificuldades de aprendizagem” surgiu somente em 1962 com a definição de Kirk, que centrava estas dificuldades nos processos implicados na linguagem e no rendimento acadêmico, apontando como causas uma disfunção cerebral ou uma alteração emocional ou comportamental.

O que é dislexia: Quando se ouve a palavra ‘dislexia’ pensa-se apenas em problemas que as crianças estariam tendo na escola com leitura, escrita, ortografia e matemática, já outros associam apenas a troca de letras ou palavras, ou um atraso de aprendizagem. Porém consideram uma forma de transtorno da aprendizagem, isso é apenas um aspecto da dislexia. Quanto ao lado “positivo” da dislexia são encontradas pessoas que são e foram considerados gênios, apesar de serem disléxicos.

A partir de estudos objetivou sintetizar na área da dislexia seus sintomas, estratégias e como se desenvolver com uma criança disléxica ou até mesmo suspeita, a partir da escolha do tema embasado em pensadores teóricos afim de aprofundar e esclarecer dúvidas e questionamentos que acercam qualquer profissional que atua na área da educação.

A dislexia apesar de apresentar muitos fatores de dificuldade no aluno disléxico, não deve entende-los como pessoas menos inteligentes, mas sim como pessoas que por uma variação neurológica necessitam de um acompanhamento especial, segundo Luczinsky(2003, p.134):

“A dislexia é muito mais do que uma dificuldade em leitura, embora muitas vezes ainda lhe seja atribuído a este significado circunscrito. Refere-se a disfunção ou dano no uso de palavras. O prefixo dys, do

grego significando imperfeita, como disfunção, isto é uma função anormal ou prejudicada lexia do grego, referente ao uso de palavras (não somente em leitura)”

Outrora pensadores defendem cada qual a sua tese diferente, visto que todo e qualquer transtorno se define a partir de pesquisas, teses, e principalmente pensadores, porém a partir da pesquisa, experiência, debate, e principalmente visões críticas, se abre um leque de conhecimentos e opções a serem assimiladas e pôr fim a chegada a uma definição concreta.

Então Ransom (apud LUCZYNSKI,2003, p.14), apresenta a dislexia como uma “dificuldade de aprendizado desde o nível básico, e pode ser resultante da história de vida ou estrutura organizacional, porém não tendo sua origem na linguagem” a partir daí passaram a analisar a dislexia na hipótese de agravar a partir de um quadro evolutivo, podendo ser definida da seguinte maneira;

“Dislexia do desenvolvimento ou de evolução em uma desordem na aquisição de leitura /escrita ou competências que acomete a criança com inteligência dentro dos padrões de anormalidade, sem deficiências sensoriais, isenta de comprometimento emocional significativo e com oportunidades educacionais adequadas” (ELLIS,1995; NUNES,1992).

As “dificuldades de aprendizagem”, no entanto, muitos fatores de aprendizado, algumas vezes relacionados com fatores internos neuropsiquiátrico, genética, hereditariedade ou então fatores externos, por exemplo, uma metodologia de ensino desadequada. Porém, passamos a descrever apenas as que, por possuírem definições exclusivas, causas próprias e características muito particulares, são consideradas “dificuldades de aprendizagem específicas”, ou seja, a Dislexia, a Disgrafia, a Disortografia e a Discalculia. Cada distúrbio é específico em seus sintomas:

- **Disgrafia:** A criança com disgrafia apresenta uma escrita desviante em relação à padrão, isto é, uma “caligrafia deficiente, com letras pouco diferenciadas, mal elaboradas.
- **Dislexia:** a criança com dislexia apresenta dificuldades na aprendizagem e utilização instrumental da leitura e escrita, resultando de problemas

ao nível da consciência fonológica, independentemente do quociente independente da inteligência (QI) dos indivíduos.

- **Disortografia:** uma criança disortográfica não é, forçosamente, disgrafia, ou seja, é uma dificuldade manifestada por “um conjunto de erros da escrita que afetam a palavra, mas não o seu traçado ou grafia”

- **Discalculia:** são aquelas crianças que não compreendem os enunciados dos problemas, demoram muito tempo a perceber se precisam de somar/dividir/multiplicar e alguns não conseguem concluir uma operação aparentemente simples, soma, subtração multiplicação e divisão. É importante referir, estas dificuldades podem não estar associadas a fatores como a preguiça/desmotivação/desinteresse (como alguns pais/professores julgam), mas relacionadas com a discalculia, dificuldade com cálculos.

A criança com disgrafia apresenta uma escrita desviante em relação à norma/padrão, isto é, uma caligrafia com letras pouco diferenciadas, mal elaboradas e mal proporcionadas a chamada “letra feia” ,não apresentam uma desordem primária de desenvolvimento motor (que é outro fator causador de uma pobre caligrafia), mas elas podem ter dificuldades planejando movimentos sequenciais com os dedos como, por exemplo, tocar cada dedo da mão com o dedão (da mesma mão).

“uma perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou à grafia. (Cruz, 2009, p. 180).

Já a disortografia deriva dos conceitos “dis” (desvio) + “orto” (correto) + “grafia” (escrita), ou seja, é uma dificuldade manifestada por “um conjunto de erros da escrita que afetam a palavra, mas não a grafia” (Vidal, 1989, cit. por Torres & Fernández, 2001, p. 76

“Perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos. As dificuldades centram-se na organização, estruturação e composição de textos escritos; a construção frásica é pobre e geralmente curta, observa-se a presença de múltiplos erros ortográficos e [por vezes] má qualidade gráfica.” (Pereira, 2009, p. 9).

Entre os distúrbios de aprendizagem a discalculia é muito breve em

seu contexto apenas uma dificuldade em reconhecer e calcular números, discalculia deriva dos conceitos “dis” (desvio) + “calcolare” (calcular, contar), ou seja, é;

“um distúrbio de aprendizagem que interfere negativamente com as competências de matemática de alunos que, noutros aspetos, são normais.” (Rebelo, 1998a, p. 230).

Quanto a dislexia, etimologicamente deriva dos conceitos “dis” (desvio) + “lexia” (leitura, reconhecimento das palavras).

“É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam tipicamente de um défice na componente fonológica da linguagem que é frequentemente imprevisível em relação a outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que podem impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais.” (Associação Internacional de Dislexia, 2003, cit. por Teles, 2009).

Partindo-se de um pensamento em que a dislexia não é uma doença, e sim uma dificuldade e provém de vínculos genéticos, é interessante observar-se outros aspectos que correlacionam a dislexia com relação à aprendizagem. As crianças disléxicas normalmente apresentam um quadro onde está presente a dificuldade na aprendizagem, porém, entretanto, desenvolvem outras habilidades, podendo solucionar outras questões com muita facilidade, ou desenvolver habilidades extraordinárias.

A dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição socioeconômica ruim ou baixa inteligência, pois sim uma alteração hereditária, alterações genéticas do padrão neurológico. Portanto deve ser diagnosticada o quanto antes. Como em qualquer doença, existem vários graus de intensidade do transtorno disléxicos, desde quadros leves e quase imperceptíveis, até distúrbios tão intensos que impede a alfabetização. O nível de dificuldade varia muito, e também os sintomas presentes, que não são todos é evidente em uma criança só.

Classificação da Dislexia:

A classificação da Dislexia ainda é controversa, existindo diferentes formas de classificá-las.

✓ **Dislexia Auditiva** – deficiência em memória auditiva; deficiência em discriminação auditiva (ele escuta cognitivamente o fonema) dificuldade de análise e síntese; dificuldade de discriminação temporal (em perceber sucessão e duração). Os sintomas mais comuns são: troca de fonemas e grafemas; diferentes dificuldades; alterações grosseiras nas ordens das letras e sílabas; omissões e acréscimos nas escritas; maior dificuldade com a escrita do que com a leitura, substituições de palavras por sinônimos ou trocas de palavras por outras visualmente semelhantes.

✓ **Dislexia Visual**- neste caso se observa deficiência na percepção visual. Sintomas: dificuldade na percepção Visio motora e dificuldade na habilidade visual (não visualiza cognitivamente o fonema). a criança apresenta dificuldades visuais, espaciais, na análise e síntese e espaciais (percepção das direções, localizações, relações e distâncias). Os sintomas mais comuns são: leitura silabada, sem conseguir a síntese, com presença de aglutinação, fragmentação; troca por equivalentes fonéticos; e maior dificuldade para leitura do que para escrita.

✓ **Dislexia Mista (Alexia)** - neste grupo estão situados os casos mais graves e de difícil acompanhamento. Todos os aspectos da linguagem, tanto perceptivo como expressivo, estão alterados. Existe deficiência na percepção e memória auditiva, as dificuldades vasomotoras e viso espaciais são evidentes; a visão gestálticas está muito alterada e existe troca de grafemas e fonemas

✓ **Dislexia Congênita ou Inata** – a criança já nasce com o transtorno e a origem pode ser devida a múltiplos fatores pré-natais, constituem os casos mais graves, com acentuada habilidade para aquisição de leitura e escrita. Essas crianças raramente conseguem adquirir a alfabetização. A dificuldade apresentada é incurável, pois mesmo que o indivíduo adquira alguma capacidade escolar, não consegue ler, escrever por muito tempo e, após ler, escrever, não se recorda do conteúdo. Em exames de neuroimagem como Ressonância Magnética Encefálica, foi observado alteração orgânica, anatômica, caracterizada por hemisférios cerebrais idênticos no tamanho, o que é considerado anormal, pois em crianças normais os hemisférios esquerdos são maiores que o direito.

OS SINTOMAS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA

Crianças entre 4 e 6 anos:

- A omissão, inversão ou a confusão de fonemas;
- Vocabulário empobrecido;
- Dificuldade na expressão oral;
- Baixo nível de compreensão da Linguagem;
- Dificuldade em aprender a diferenciar cores, formas, tamanhos, posições;
- Problemas de lentidão motora e atraso na aquisição de conhecimento do esquema corporal, orientação e sequenciação.

Crianças entre 6 e 9 anos:

- Permanecem ou aumentam as inversões, confusões, trocas e omissões de fonemas;
 - O vocabulário passa a ser cada vez mais empobrecido em relação à faixa etária e escolaridade alcançada
 - Na leitura, geralmente silabada, hesitante e mecânica, é frequente a presença de confusão entre letras, como por exemplo entre: a/o; a/e; u/o; b/d; p/q; u/n, assim como aparecem omissões, inversões e adições de sílabas nas palavras lidas, dificultando o entendimento do texto; Na escrita percebem-se confusões de letras semelhantes pelo som ou forma;
 - Há omissões e inversões de letras, sílabas ou palavras, que persistem apesar do treino ortográfico; é frequente a escrita de letras ou símbolos isolados em espelho, a escrita e a estruturação das ideias são confusas, dificuldade na estruturação das frases;
 - Inadequação no uso dos tempos verbais;
 - Dificuldade persistente na compreensão da leitura, assim como na expressão oral e escrita;
 - Escrita muito irregular, com incorreções ortográficas, semântica e sintática;
 - Transparecem as dificuldades às outras aprendizagens escolares que tenham como base a leitura e sua compreensão;
 - Negam-se ou evitam ler, principalmente em voz alta; melhor o que é lido para eles do que o que leem, e como se cansam devido ao esforço mental, escrevem mais devagar e sua caligrafia pode ser muito irregular.
- É necessário ajustar os métodos de ensino de forma a corresponder às necessidades

da pessoa. Embora isto não constitua uma cura definitiva para o transtorno, mas pode sim diminuir o grau dos sintomas, colaborando para seu crescimento intelectual.

Cada criança tem seu tempo de aprendizado, cabe ao educador orienta-los, introduzir métodos pedagógicos, mas porem respeitar o tempo e o espaço do aluno conforme as suas necessidades para Luckesi (1995, p.126);

“A educação escolar é uma instancia educativa que trabalha com o desenvolvimento do educando, está atenta às habilidades cognitivas sem deixar de considerar significativamente as formações de múltiplas convicções assim como de habilidades motoras. a escola não poderá descuidar dessas convicções e habilidades cognitivas do educando, em articulação com todas as habilidades, hábitos e convicções de viver.”

Ao suspeitar que o aluno é dislético ou portador de qualquer outro distúrbio deve-se realizar uma avaliação e encaminhá-lo para os testes necessários, ser diagnosticado e se a criança realmente é dislética a escola deve planejar e mudar , adaptando métodos necessários , o quanto antes podendo ser identificado melhores resultados terão, para serem diagnosticados e inseridos a educação a partir de uma maneira diferente de aprender. Para Teles;

“Quanto mais cedo um problema for identificado mais rapidamente se pode obter ajuda. A identificação, sinalização e avaliação das crianças que evidenciam sinais de futuras dificuldades antes do início da escolaridade permite a implementação de programas de intervenção precoce que irão prevenir ou minimizar o insucesso (TELES, 2004)”

Para Kappes et al., (2012) o dislético precisa olhar e ouvir atentamente, observar os movimentos da mão quando escrever e prestar atenção aos movimentos da boca quando fala. Desta forma, a criança dislética associará a forma escrita de uma letra com seu som como com os movimentos, pois falar, ouvir, ler e escrever, são atividades da linguagem. O distúrbio exige da criança muita concentração, devido a dificuldades muitos se comportam de maneira agitada, sofrem até mesmo com baixa estima por se sentirem inferior.

Toda criança dislética precisa de atendimento especializado, motivação, estabilidade emocional e ensino apropriado. É necessária também a estreita cooperação entre especialista, professores e pais.

Para Lima et al., (2012) a dislexia também pode ser adquirida, quando a perturbação surge em consequência de uma lesão cerebral que afeta mecanismos de leitura que antes funcionavam normalmente, ou pode ser, quando a perturbação

não pode ser explicada por meio de um acontecimento externo.

Para Lima a dislexia pode ser hereditária, mas também pode ser adquirida a partir de uma lesão cerebral fatores acidentais a qual ocorreu em determinada fase da vida da pessoa e provocou um bloqueio de raciocínio.

Educação para todos precisam valorizar a heterogeneidade, pois a diversidade dinamiza os grupos, enriquece as relações e interações, levando a despertar no educando o desejo de se comprometer e aprender. desta forma, a escola passa a ser um lugar privilegiado.

Na área da psicolinguística constata-se a “evidência de que os indivíduos que apresentam um atraso na aquisição da linguagem experimentam dificuldades na leitura com uma frequência seis vezes superior àqueles com desenvolvimento normal” (Citoler, 1996, cit. por Cruz, 2009, p. 160).a associação internacional de dislexia (2003) define a dislexia como uma capacidade específica de origem neurológica , (MOURA, 2011) acrescenta tratar-se de uma “dificuldade duradoura “ que surge em “crianças inteligentes, escolarizadas, se qualquer perturbação sensorial e psíquica já existente”.

Não se pode classificar como problemas de baixo nível intelectual, porem alguns disléxicos pode revelar padrões acima da média, para sua faixa etária, noutras áreas e não na leitura.ao decorrer das décadas se destacaram muitos seres importantes a qual eram disléxicos, alguns cientistas, escritores, atores, políticos e atletas;

- Albert Einstein-cientista: o maior cientista de todos os tempos dizia:” quando eu lia, somente ouvia o que estava lendo, e era incapaz de lembrar a aparência visual da palavra que lia”.

- Thomas Alva Edison-inventor: o maior inventor de todos os tempos e sua relação com a dislexia; “A mais satisfatória forma de arrebatamento é pensar, pensar e pensar”.

- Hans Christian Andersen-escritor dinamarquês: o autor do livro “o patinho feio” nunca conseguiu escrever e soletrar em sua língua nativa.

- Agatha Cristie – escritora britânica, autora do livro “assassinato no expresso oriente” sempre reconheceu suas limitações: Eu, por mim mesma sempre me reconheci como ‘a mais lenta’ da família, isto era verdade, eu sabia e aceitava”.

- Danny Glover-ator: o astro de “máquina mortífera “revela o duplo preconceito, racial e por ser disléxico. “as crianças faziam piada de mim por causa da

minha pele negra do meu nariz grande e porque eu era disléxico. Já como autor demorou um longo tempo para que pudesse entender porque as palavras pareciam misturadas em minha mente e eu as pronunciava de maneira diferente”.

➤ Magic Johnson- jogador de basquete: o maior jogador de basquete de todos os tempos, conta seus desejos de superação: eu queria mostrar a cada um que eu podia fazer o meu melhor, mas, também, que eu era capaz de ler”. Conforme o artigo escrito por (Santana, Sumaria), juntamente com a equipe ‘sem fronteiras’, percebe-se claramente que ; a dislexia não está relacionada ao nível de inteligência do ser humano, “QI” quociente de inteligência , porem existiram grandes profissionais ,pessoas extremamente dotadas de inteligência a qual são disléxico ,pois o ser apesar de possuir o distúrbio desenvolve muitas outras atividades de maneira excelente, superando dificuldades e derrubando as barreiras e ofuscando aquela pequena dificuldade para provar que sua inteligência é muito maior que um simples bloqueio neurológico.

Algumas crianças possuem mais e outras menos dificuldades ao lidar com a fase da alfabetização , cabe ao professor analisar quanto ao grau de dificuldade e quando perceber que supostamente a criança necessite de um apoio profissional comunique a coordenação para que o quanto antes possa entrar em contato com o responsável e assim procurar orientação medica ,já que somente diagnostico medico se comprova se a criança tenha algum distúrbio , qual seria, o grau e os meios de tratamento para o mesmo . Portanto não se deve generalizar métodos de ensino, a escola juntamente com coordenadores pedagógicos e o estado deve se criar mais oportunidades e métodos de ensino para inserir alunos que necessitam de acompanhamento especial FONSECA retrata muito bem esta questão quando diz que:

... uma coisa é a criança que não quer aprender a ler, outra é a criança que não pode aprender a ler com os métodos pedagógicos tradicionais. Não podemos assumir atitudes reducionistas que afirmam que a dislexia não existe. (FONSECA. 1995 p. 12).

Os resultados acontecem também na medida em que há interesse e vontade para isso. Na educação esta mudança acontecerá se for aceita por todos os envolvidos, tanto o professor que trabalha diretamente com as dificuldades, a família que pode dar um suporte emocional e a escola aceitar as mudanças na tendência

históricas, e se ajustar e resistirem as modificações, segundo ROCKEWELL:

...as escolas tendem a reproduzir a si mesmas, buscando fortemente manter suas características imutáveis. Esse pensamento impossibilita ou dificulta mudanças. Para a autora, os conteúdos programados pela escola correspondem à estrutura da sociedade e suas conjecturas políticas, e se pretendermos conhecer as transformações que acontecem na escola, necessitamos aprofundar a análise do cotidiano escolar. (ROCKEWELL, 1995, página 25.)

Falar de Educação Inclusiva para alunos com condições de deficiência a escola Regular, automaticamente se espera que isto aconteça de maneira satisfatória, mas a realidade educacional atualmente nos mostra uma contradição, no que seria uma real necessidade, por isso o tema tem proporcionado muitos artigos, experiências, reflexões intensas e dúvidas variadas sobre o encaminhamento metodológico a ser adotado para que a inclusão se estabeleça, menos complicada e mais satisfatória .

Ainda, a estruturação de métodos, técnicas e recursos de ensino adequados a este alunado; a adaptação de currículos para atender às necessidades e especificidades dos alunos em classes regulares; o envolvimento de pais e pessoas da comunidade ampla neste processo. (MARTINS apud SILVA, 1999, p. 78).

O profissional, ou seja, o professor ideal para atender a criança com dislexia é aquele que, além da competência, responsabilidade, habilidade interpessoal, equilíbrio emocional, senso, tem a consciência de que mais importante do que o desenvolvimento cognitivo é o desenvolvimento humano e que o respeito às diferenças está acima de toda pedagogia.

Segundo Luczynski (2002), um bom professor é aquele que consegue alterar a vida de aluno, no sentido de o motivar para uma aprendizagem com sucesso. Um mau profissional pode criar barreiras neste processo, assim como, gerar problemas do foro emocional e social que se refletirão, no seu desenvolvimento

biopsicossocial. Portanto eis necessidade da capacitação dos professores e da escola para que esses alunos por algum motivo não se sintam excluídos.

Embora não se verifiquem evidencias solidas, os estudos revelam que, as atitudes mais positivas manifestam-se nas professoras e nos professores mais novos, com menos anos de experiencias e nos professores menos conservadores. Os educadores da atualidade apesar de menos tempo de experiencia, desde universidade estuda, aprende e compreende a realidade quanto a necessidade de um professor integrador e menos conservador em determinadas situações, a faculdades atuais preparam o profissional a trabalhar com dificuldades de aprendizagem visto que o tema é bastante evidenciado as necessidades da educação, segundo Correia:

(...) “que a filosofia da inclusão tem benefícios para os alunos com necessidades educativas especiais, mas também traz vantagens para os alunos sem necessidades educativas especiais, mas também traz vantagens para os alunos sem necessidades educativas especiais, uma vez que lhes permite perceber que todos somos diferentes e, por conseguinte que as diferenças individuais devem ser respeitadas e aceites”.(Correia, 2005.54).

As crianças diagnosticadas (NEE) necessidades educativas especiais devem ser amparadas pela sociedade através de um processo de inclusão feito a nível global e não somente escolar, promovendo valores realmente importante para a sociedade se alicerçar no respeito pela diferença respeitando as diversidades e as necessidades de cada aluno.

A família têm um papel importante para que ocorra uma avaliação completa real, os pais , portanto devem tomar algumas providências que os ajudarão a obter as informações mais úteis sobre este processo, como procurar apoio, secretaria de educação, se orientar sobre os direitos legais dos estudantes com deficiências e de suas famílias, e sobre as fórmulas ou diretrizes que são usadas em seu benefício, para o estabelecimento e tomada de decisões quanto a dificuldade de aprendizagem Segundo Kappes et al., (2012).

“é importante que os pais focalizem o que a criança faz melhor, encorajando-a a fazê-lo, não deixando que ela

desista mesmo que ela considere difícil, tentando tranquiliza-la, fazendo com que ela se sinta valorizada como pessoa, e deixando-a mais segura”.

Acaso haver dúvida, quanto as medidas e direitos da criança com (NEE) a família deve obter uma segunda opinião, porem tem o direito, sob a lei federal, de obter uma “Avaliação Educacional Independente”, essa avaliação usa os mesmos critérios estaduais e federais para determinar se existe ou não uma deficiência quanto mais informações tiver, mais provavelmente a criança obterá o tipo de ajuda exata de que necessita , então os responsáveis deve guardar todos os registros.

Os laudos e avaliações para dificuldades de aprendizagem geram muitos papéis são entregues aos pais, a família deve ter comprovantes, cópias desses, pois esses comprovantes são valores legais para que a família busque perante as leis o direito a assistência ao menor.

A educação é um direito de todos e ‘para todos’; para isso a escola deve se adequar às necessidades educacionais de seus alunos.

A resolução CNE/CEB No. 02/2001 Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

I - Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;

b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;

II – Dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis.

De acordo com SMOLKA:

... para a alfabetização ter sentido e ser um processo interativo, a escola tem que trabalhar com o contexto da criança, com histórias e com intervenções das próprias crianças que podem aglutinar, contrair, “engolir” palavras, desde que essas palavras ou histórias façam algum sentido para elas. Os “erros” das crianças podem ser trabalhados. Ao contrário do que a maioria das escolas pensam, esses

“erros” demonstram uma construção, e com o tempo vão diminuindo, pois às crianças começam a se preocupar com outras coisas (como ortografia) com que não se preocupavam antes, pois estavam apenas descobrindo a escrita. (SMOLKA, 1996, p. 72).

Para construção de saberes é importante os “erros” pois a partir do erro se cria alternativas de construção de saberes, errando se concerta e adquirindo mais experiência, tanto profissional como pessoal.

O diagnóstico, a respeito de qualquer transtorno é primordial, muitas vezes portadores de distúrbios, transtorno e síndromes, extravasam um comportamento ansioso, agressivo e imperativo, cabe a família observar entrar em contato com a escola, solicitar relatórios comportamentais pois são necessários. Para (ROTTA, 2006, p.160.-161)

Ao lado das queixas específicas para ler e escrever, muitas vezes toma um vulto maior a repercussão comportamental que esses fracassos produzem na criança em idade escolar. Muitas vezes as queixas de ansiedade, agressividade, depressão, ou hiperatividade e desatenção, inclusive, são predominantes durante a primeira consulta. Junto com essas queixas, frequentemente está embutido o medo que os pais carregam de que o filho tenha algum grau de deficiência mental. (ROTTA, 2006, p.160-161)

É interessante que se mostre um pensamento crítico e construtivo diante da realidade atual, segundo Weber:

O estilo autoritário, o estilo permissivo, o estilo negligente, e o estilo participativo. O estilo autoritário se caracteriza por pais altamente exigentes, impõem regras e limites rígidos e inflexíveis, com o objetivo de conseguirem obediência e controle. Os negligentes são aqueles que permitem tudo a seus filhos, mas não possuem papel de educadores, estabelecem poucos limites e oferece pouco afeto e com seus filhos desenvolvem baixo desempenho, e uma maior probabilidade de depressão, pessimismo, baixa autoestima e estresse. Por fim, o estilo mais adequado que é o participativo, que se caracteriza por pais com alto nível de exigência, porém, estão sempre acessíveis para conversas e trocas. Este estilo de pais impõe bastantes limites, contudo, compensam com muito afeto. (WEBER, 2007, p. 21).

Este referencial teórico se realiza em um campo vasto de

pensadores, cada qual suas teses e pensamentos, a partir de alguns sites foram coletados muitos complementos importantes ao conteúdo, ao finalizar o tal, com um breve trecho a qual deixarei como reflexão. “A modernidade está um pouco tumultuosa, onde famílias e famílias perpetuam um pensamento egoísta, onde colocam filhos ao mundo e assim deixam para que o mundo se crie, sem pensar nas consequências de suas atitudes , aliás ,a falta de afeto, gera, “ falta de afeto” , a falta de valores, gera ,“falta de valores” , e a falta de “amor”, esse sim é terrível..., “ portanto pais , família , olhem pelos inocentes, afinal eles são apenas sementinhas a qual precisa de regar, para que produzam bons frutos para sociedade colher o melhor sentimento, a educação através do ‘amor’.

3 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ENSINO

3.1 A DISLEXIA; UMA MANEIRA DE SER: UM MÉTODO DIFERENTE PARA APRENDER

O presente trabalho se embasa em uma problemática real nas escolas brasileiras, a dislexia e a atitude dos docentes, demonstrar quanto a intervenção na docência é importante na contribuição para realização de um projeto de pesquisa específico, partindo de questionário com pedagogos, e observando quanto aos métodos de ensino e inclusão dos alunos com (NEE) crianças, com necessidades especiais.

Ao decorrer do curso absorve-se muitos conteúdos importantes afim de aprimorar conhecimentos em benefício a formação pedagógica, não podendo deixar de ressaltar a importância do estágio curricular, momentos cruciais a qualquer profissional, porém a teoria e a pratica se complementam através da sua sequência, adquirindo assim o aperfeiçoamento, a atualização de conhecimentos, a mudança de atitudes, a reflexão sobre as práticas profissionais. O tema dislexia talvez sege um pouco complexo nas suas definições por se tratar de um transtorno a qual está ligado a várias associações de distúrbios quanto a seus sintomas. Dislexia, antes de qualquer definição, é um jeito de ser, e logo se completa com maneiras diferentes de aprender.

Nos dias atuais dificilmente exista alguém que não navegou ou navega pela internet, jornais, blogs, assiste a vídeos online, aplicativos, usa as redes sociais para compartilhar momentos ou fotos e faz da internet sua maior fonte de pesquisa, para as pessoas disléxicas a navegação na internet, assim como a leitura de um livro, não é tão simples assim. São muitas informações, letras, tamanhos e cores, que dificultam o entendimento.

Porém a tecnologia vem aprimorando métodos para que haja maior integração dos pequenos no contato com softwares de maneira pedagógica e educativa aprimorando conceitos e estimulando ao desempenho da criança a partir do momento em que a internet for usada como ferramenta didática através de aplicativos de auto ajuda e apoio as necessidades especiais de aprendizagem do ser humano, não somente crianças ,como adultos disléxicos, como pessoas que sofram com qualquer distúrbio de aprendizagem.

3.2 JUSTIFICATIVA

O projeto surge a partir de uma prática docente, onde escolas públicas não estão preparadas a lidar com alunos (NEE), tendo como consciência que toda criança tem o direito a estudar, porém “estudar” não significa apenas frequentar a escola, mas sim aprender, desenvolver e reproduzir, muitas crianças presentes a escola pública não estão alfabetizadas, possuem muitas dificuldades no desenvolvimento.

A proposta contribui para auxiliar no trabalho com crianças com dificuldades de aprendizagem, sugerindo atividades que poderão ser desenvolvidas com crianças, bem como esclarecimentos aos professores sobre a dislexia, suas causas, diagnóstico, avaliação e tratamento. Tem como principais objetivos tornar conhecido entre nós educadores o que realmente é dislexia, proporcionando igualdade, a partir de técnicas e métodos, durante o processo de aprendizagem. Visando as necessidades da educação em aprimorar estratégias, projetos e planos de aula a qual oportunize as crianças com necessidades especiais o direito a educação, a partir da ludicidade e tecnologia.

3.3 PROBLEMATIZAÇÃO

Somente a formação do professor não resolve todas as complexidades da utilização das novas tecnologias. É necessária a existência de políticas públicas para garantir à escola a apropriação destas novas ferramentas para que professores, alunos, gestores e comunidade possam utilizá-las na perspectiva da relevância social a que elas se propõem. Os professores embora tentem, ainda estão despreparados para lidar com alunos disléxicos, pois há uma grande carência na região, de cursos de especialização específicos na área da dislexia. Educadores sabem o que é a dislexia, mas muitas ainda não estão preparadas para lidar com o distúrbio em sala de aula, por falta de oportunidade, ou por falta de tempo, de especialização ou até mesmo por falta de interesse no assunto.

É bom lembrar que existe também uma insegurança por parte de alguns professores, a qual utilizam como argumento não serem substituídos pela máquina tecnológica, mas por outros professores, mais bem preparados, abertos à inovação, sem complexo para a utilização destas novas ferramentas, e com competências específicas para tirar proveito delas.

3.4 OBJETIVOS

Observar a fase em que se encontra a criança na escrita, reconhecer e identificar as letras. Promover melhores condições de vida e de convivência sócia aos portadores de dislexia, e contribuir para uma sociedade verdadeiramente inclusiva, propiciar as crianças com (NEE) o verdadeiro entendimento a partir de novas técnicas, estimular ao desenvolvimento de habilidades a qual não se desempenha por falta de estímulo.

Objetivos Específicos:

- ✓ Identificar determinadas competências nas seguintes áreas: percepção auditiva, percepção visual, análise fonética, e compreensão leitora.
- ✓ Incluir a criança com dificuldade no aprendizado, permitir que a criança elabore e supere os conflitos, impor oportunidades para seu desenvolvimento.
- ✓ Apresentação de ferramentas tecnológicas estimulando autoaprendizagem.

3.5 CONTEÚDOS

Textos, leitura e escrita, localizar informações no texto e produzir história. Reconhecer diferentes gêneros textuais, habilidades de ouvir, falar, interpretar e expressar opiniões pessoais, desenvolver atitudes de interação, colaboração e troca de experiências em grupo, estimular a coordenação motora, aula de música, Contação de histórias, roda de conversa, laboratório de Informática - programas e aplicativos ensinando como utilizar e deixar que utilizem livremente, para um melhor desenvolvimento, oportunizar situações de liberdade de expressão de experiências e expor suas dificuldades .

3.6 PROJETO DE ENSINO

Atividades sobre alfabeto, formação de palavras e recortes.

Duração;04 horas series;3º,4º ano ensino fundamental.

A primeira proposta, inicie a aula, uma breve apresentação, uma roda de conversa, proponha para que cada aluno se apresente com o nome a idade em seguida quais seus (hobbies), o que mais gostam de fazer. A partir da roda de

conversa percebe-se através das atitudes e maneira de se comunicar de cada um, cada criança se comporta em um ritmo diferente , mas o professor observa e identifica crianças que tenham alguma dificuldade de aprendizagem pela conversa , pelo entendimento, desenvolvimento levantando se a hipótese se a criança possa ter ou não o suposto distúrbio ou não.

Ao segundo momento propõe uma atividade leve um (ditado seguido de complete); palavras a qual comecem com a letra p ou b, escreva a palavra a lousa porém sem a primeira letra ou seja as consoantes p ou b , exemplo: complete ...olo = bolo , ou complete com outras palavras mas destacando ao uso de consoantes específicas, mostrando as opções a serem completadas, para crianças com dislexia é muito difícil identificar ou desenvolver atividades onde relacionam tais consoantes porém crianças portadoras de dislexia confundem muito algumas por exemplo; (p e b), (m e n) (f e v) e outras consoantes .

Ao terceiro momento atividades para apoiar a leitura e a escrita aprendizagem - Alfabeto móvel: Recorte as letras; Monte a sequência do alfabeto; ler o alfabeto; Sons das letras do alfabeto; cite nomes que começam com as letras do alfabeto buscando fazer com que identifiquem as palavras letras através de imagens, assim possa descobrir o nível silábico do aluno, ela tem hipótese de que a escrita representa a fala. Esta é a fase mais importante da alfabetização. permite obter um critério geral para regular as variações na quantidade das letras que devem ser escritas, centra a atenção da criança nas variações sonoras entre as palavras.

Atividades de leitura, linguagem e desenvolvimento.

Duração; 04 horas series; 3º,4º,5º ensino fundamental

A segunda proposta, proponha aos alunos uma brincadeira de roda com a “A canoa virou” (disponível no anexo), incentive-os a cantar a música e fale o nome de um aluno da turma, para que ele entre na roda. Continue até que todos sejam contemplados. Essa atividade trabalha o nome próprio e proporciona uma interação entre os alunos. Após a brincadeira, ensine as crianças a fazer a dobradura de um barquinho, Peça para cada um escreva o próprio nome no barquinho. Como forma de oferecer um suporte a eles e proporcionar um ambiente alfabetizador, é interessante que na sala de aula tenha um alfabeto fixado na parede. Em seguida, pegue uma cartolina ou um papel pardo e faça um cartaz com a letra da música. Proponha aos

alunos que cantem novamente a canção e, a cada nome que for falado, se dirijam ao cartaz para fixar o próprio barco.

Ao segundo momento, após uma Contação de histórias crie juntamente com o aluno um livro onde a partir de papel cartolina faz a capa , e as páginas de sulfite, peça para que pinte sua capa do livro, proponha a leitura de um livro a qual a turma irá ajudar a escolher o tema ,após a leitura o professor irá discutir com o aluno o que ele compreendeu, solicitando que escreva suas ideias, encaminhando o raciocínio do aluno, cada parte entendida pelo aluno , será escrita e registrada em seu livro com páginas enumeradas e a data , após alguns dias de leitura os alunos terão fazer cada qual a sua conclusão, Ao final, os alunos juntaram todas suas considerações, em sequência, e forme um texto, peça para que eles leiam o texto que escreveu, e explicita sua compreensão, juntamente com os outros alunos relacionem quanto ao grau de reflexão de cada um.

Atividades sobre métodos tecnológicos;

duração; 04 horas series; 3º, 4º,5º ano ensino fundamental

Terceira proposta, receba as crianças com músicas infantis explorando a compreensão sonora a partir da imaginação e a criatividade, distribua folhas de sulfites e peça que desenhem algo que entenderem da música, em forma de desenho a imaginação irá fluir.

Convide as crianças para a roda de conversa. Leve a reflexão para a discussão sobre alguns aparelhos de tecnologias digitais de forma que as crianças possam: Reconhecer e identificar os diversos aparelhos tecnológicos a partir dos equipamentos que eles já conhecem, apresentem o laptop, notebook ou computador, estabelecendo as regras e os cuidados de uso e a importância.

Depois oportunize uma aula de informática para cada criança explorar o software, caso não tenha um computador para cada criança, formar grupos ou duplas. Sendo assim revezar uma vez de cada criança, para crianças com dislexia existem programas de software recomendados para crianças portadoras de dislexia aproveite a oportunidade e conecte a programas e aplicativos de auto ajuda.

✓ **Edu Paint:** o aplicativo parece um livro de colorir, tem várias atividades envolvendo números, letras, cores e direções, usa letras maiúsculas e minúsculas, tem foco no auxílio para dislexia de leitura.

✓ **Mimosa e o Reino das Cores:** o aplicativo tem foco em ajudar a criança a desenvolver a escrita correta de palavras para poder passar para a próxima fase do jogo.

Aplicativos não são planos de aula, porém utilizem somente nas aulas de informática para alunos a qual realmente necessitem de uma orientação e um método especiais

3.7 Tempo para a realização do projeto

Foram três propostas com períodos cada período duração de aproximadamente 80 minutos cada momento este conteúdo poderá ser aplicado em no mínimo três dias, porém deve se ter continuidade ao decorrer do ano letivo.

3.8 Recursos humanos e materiais

Recursos didáticos, livros, papéis, lápis de cor, lápis de escrever, tesouras, cola, Figuras, cartolina, recorte e colagem, Áudio (som de CD), computadores, Acesso à internet.

3.9 Avaliação

Participação, Interação, desenvolvimento integral criança na atividade, o grau de desempenho deve ser feito ao longo do processo por meio da observação, comportamento, à escuta atenta, à disposição, apreciação, à leitura espontânea, e expressão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maneira correta de intervir e tratar as crianças com dislexia infelizmente muitas vezes nem a família e nem alguns profissionais da área da educação estão preparados para lidar com a situação. Para que haja um trabalho pedagógico que se aproxime ao máximo das necessidades do aluno é importante que o educador tenha os conhecimentos essenciais, para que os diferentes tipos de transtornos de aprendizagem possam ser trabalhados estrategicamente e que a construção de saberes.

Visto que dislexia é dificuldade em reconhecimento da linguagem sendo assim a leitura ou escrita, ou seja, dificuldade de aprendizagem, porém ninguém deixa de ser dislético, mas podem desenvolver estratégias que vão dar a essa pessoa uma condição plena de vida conforme o estímulo e o apoio que recebe a partir daí visa a necessidade em promover oportunidades , disléticos ; uma maneira de viver , outro métodos para prender.

Acredita-se que através da tecnologia estão se estreitando os laços entre família escola e sociedade, visando as necessidades o mercado didático pedagógico a evolução nas técnicas onde muitas pessoas em busca de resultados utiliza-se de tecnologia com intuito de amenizar, interagir, incentivar seus filhos a partir da interação e integração com outras crianças com qualquer tipo de transtorno, ou até mesmo pelas redes sociais onde famílias se encontram estabelecem um vínculo afetivo e diante das necessidades de cada mãe ,a experiência de ambas e o apoio.

É importante saber que os efeitos da dislexia vão além do corpo e da inteligência, afetam sentimentos a família, as relações de amizade, os ideais de vida, ao sofrer constantes discriminações, as crianças disléticas, perdem a confiança em si próprias o que gera uma baixa autoestima. Daí a importância do papel do professor como coautor no processo educativo.

A proposta é inspirar gestores, coordenadores pedagógicos e professores, por meio de práticas inovadoras, exemplos criativos de sucesso.

Não é necessário que alunos disléticos fiquem em classe especial. Alunos disléticos têm muito a oferecer para os colegas e muito a receber deles. Essa troca de humores e de saberes, além de afetos, competências e habilidades só faz crescer amizade, a cooperação e a solidariedade

Qualquer aluno, tendo ou não deficiência ao utilizar um software educacional está se beneficiando da tecnologia para o aprendizado. Na escola o professor propõe novas ferramentas tecnológicas com objetivo de diversificar e qualificar o acesso ativo dos alunos às informações e também proporcionar a eles múltiplas formas de organizarem, expressarem e apresentarem os conhecimentos e evolução,

Nenhum aplicativo, substitui o tratamento necessário com profissionais capacitados para diagnosticar, medicar e orientar os pacientes conforme o grau de seu transtorno, mas é clara a contribuição dos meios tecnológicos para progressão do tratamento, alguns aplicativos são encontrados disponíveis na internet gratuito, porem outros não, mas cabe a família investigar e analisar se o conteúdo é conveniente com a necessidade da criança.

Necessidades de aprendizagem do ser humano moderno, que está caracterizado pela necessidade de independência na busca das informações. Este projeto, não se trata em pensar o ensino de aprendizagem analisando a existência de alunos com distúrbios de conhecimento e inserindo ao processo educativo a partir de técnicas e tecnologia, porém, todos aqueles que trabalham com a educação têm opiniões divergentes e dúvidas em como se utilizar o computador na sala de aula.

O importante não é a inclusão somente, mas sim a adaptação curricular, criar oportunidades, se adequar e estar pronta a qualquer diversidade humana.

A tecnologia para crianças sem dislexia colabora para que as coisas fluam mais fáceis e interessantes, porém a tecnologia para portadores de dislexia permite com que a aprendizagem se torne realmente possíveis de serem reconhecidas e adaptadas.

5 REFERÊNCIAS

- ELLIS, A.W. **leitura, escrita e dislexia; uma análise cognitiva**. Artes medicas 1995.
- KIRK, A.S. & Gallagher, J.J.(2002), **Educação da criança Excepcional**, São Paulo: Martins Fontes Editora.
- LULUCZYNSK, Zeneide B. Pantexia: histórico do método. acesso em www.dislexia.com.br, acesso em 05 de outubro 2018.
- LOPES, Patrícia. "**Dislexia**"; Brasil Escola. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/saude/aspectos-dislexia.htm>. Acesso em 05 de outubro de 2018.
- DOCKREL, Julie; mcshane John, **crianças com dificuldades de aprendizagem uma abordagem cognitiva**. Porto Alegre Artmed, 2000.
- TELES, P. **Dislexia: Como Identificar? Como intervir?** Revista Portuguesa de Clínica Geral. v.20, n.5, p.713-730, 2004.
- KAPPES, Dany; FRANZEN, Gelson; TEIXEIRA, Glades; GUIMARÃES, Vanessa. **Dislexia**. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos> >.Acesso em: 07, outubro. 2018.
- LIMA, César. **Dislexia no 1º ciclo: da actualidade científica às concepções dos professores**. Disponível em:<www.psicologia.com.pt>. Acesso em 06 outubro 2018.
- TELES, P. (2009). **Dislexia: Método Fonomímico** - Abecedário e Silabário. Lisboa: Distema.
- TORRES, R. & FERNÁNDEZ, P. (2001). **Dislexia, Disortografia e Disgrafia**.
- PEREIRA, R. S. (2009). **Dislexia e Disortografia** – Programa de Intervenção e Reeducação (vol. I e II). Montijo: You! Books.
- REBELO, J. A. (1998a). **Dificuldades de Aprendizagem em Matemática: as suas relações com problemas emocionais**. Coimbra: Revista Portuguesa de Pedagogia, 2, 227-249.
- SANTANA, sumaria, **Dislexia; o que é e como lidar?** Eu sem fronteiras; disponível em: <www.eusemfronteiras.com.br> acesso em 07, outubro de 2018.
- FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2ª ed, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- ROCKWELL, E. La escudela cotidiana. México: **Fundo de Cultura Econômica**,1995.

Correia, L.M. (2005). **Inclusão e necessidades educativas especiais**. Um guia para educadores e professores. coleção necessidades educativas especiais. porto editora. KAPPES, Dany; FRANZEN, Gelson; TEIXEIRA, Glades; GUIMARÃES, Vanessa. **Dislexia**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos>>. Acesso em: 05, outubro. 2018.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201_portal do Mec acesso em 04, outubro 2018.

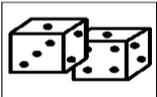
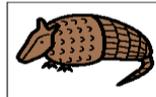
(ABD). **Associação Brasileira de Dislexia**. disponível em <<http://www.abd.org.br/>>. Acesso 04, outubro 2018.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. Ed.,São Paulo: Cortez, 1996.

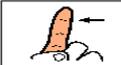
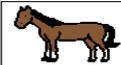
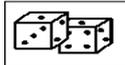
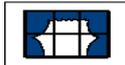
ROTTA, Newra Tellechea, et al. **Transtornos da aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.160.-161.

TECHNOLOGY disponível em: http://www.ncddr.org/rpp/techaf/lrp_ov.html acesso 10, outubro de 2018.

6 ANEXOS A; ATIVIDADES PROPOSTA;

 <input type="text"/> OLA <input type="text"/>	<input type="text"/> T <input type="text"/> B <input type="text"/> D	 <input type="text"/> ATO <input type="text"/>	<input type="text"/> P <input type="text"/> B <input type="text"/> D
 <input type="text"/> ADO <input type="text"/>	<input type="text"/> T <input type="text"/> B <input type="text"/> D	 <input type="text"/> ATU <input type="text"/>	<input type="text"/> T <input type="text"/> D <input type="text"/> B

LIGUE OS DESENHOS A LETRA INICIAL:

	<input type="text"/> J <input type="text"/>	
	<input type="text"/> T <input type="text"/>	
	<input type="text"/> C <input type="text"/>	
	<input type="text"/> D <input type="text"/>	
	<input type="text"/> G <input type="text"/>	
	<input type="text"/> H <input type="text"/>	
	<input type="text"/> A <input type="text"/>	

Em cada espaço em branco escreva uma letra para formar a palavra que nomeie um ser vivo:

___AVÃO ___ATO ___ALINHA ___IRAFA ___ÁSSARO
 ___EIXE ___EÃO ___OSCA ___ACHORRO ___OCA
 ___AVALO ___RSO ___ACA ___ATO ___APO ___ESMA

7 ANEXOS B; ATIVIDADES PROPOSTA;

PINTE A LETRA INDICADA:

e

e	a	e	a	e	a	e	a	e	e	a	e	a
e	a	e	e	a	e	a	e	a	e	a	e	a

v

v	u	u	v	u	u	v	v	v	u	v	u	v
u	v	u	v	v	u	v	u	v	u	v	v	v

n

n	m	n	m	n	m	n	m	n	m	n	m	n
m	n	m	n	m	n	m	n	m	n	m	n	n

PINTE A LETRA INICIAL DA FIGURA:

	M	S	N		E	F	M
	P	S	R		O	L	N
	G	C	T		B	P	T
	B	P	T		C	G	A
	G	A	C		E	B	A

MARQUE AS LETRAS IGUAIS EM CADA LINHA:

p	p	b	b	p	p	b	p	b
b	p	p	b	b	p	b	b	p
d	d	d	p	p	d	d	p	p
q	q	q	p	b	q	q	p	b
h	h	h	n	h	n	h	n	h
g	g	p	g	q	g	g	q	g
a	e	a	a	a	e	a	e	a
u	u	n	n	u	u	u	n	v
t	f	t	f	f	t	t	t	f

8 ANEXOS C; ATIVIDADES PROPOSTA;

ESCOLA: _____ DATA: ___/___/___
NOME: _____

A CANOA VIROU

A canoa virou
Pois deixaram ela virar
Foi por causa de Maria
Que não soube remar

Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Eu tirava Maria
Do fundo do mar

